

MODA E PERFORMANCE: UM ESTUDO SOBRE OS DESFILES PERFORMÁTICOS NA MODA

CAMARGO, Felipe Chaves de; Universidade Comunitária da Região de
Chapecó- UNOCHPAECÓ, felipe.cc@unochapeco.edu.br¹

QUADROS, Rachel Corrêa de; Mestre; Universidade Comunitária da Região de
Chapecó, rachelquadrosfashionway@gmail.com²

Fashion and performance: a study of performative paths in fashion

Resumo: Esse artigo tem como objetivo apresentar a importância da performance nas passarelas e a mensagem que o designer quer passar através dela, analisando os desfiles conceituais pelos estilistas Gareth Pugh, Hussein Chalayan, Lee Alexander McQueen e Jum Nakao, que possam contribuir na concepção de um espetáculo de moda.

Palavras chave: Moda Conceitual. Desfiles. Performance.

Abstract: This article aims to present the importance of performance on the runways and the message that the designer wants to pass through, analyzing the conceptual parades by the Gareth Pugh, Hussein Chalayan, Lee Alexander McQueen and Jum Nakao, who can contribute to the design of a fashion show.

Keywords: Conceptual Fashion; Fashion Show; Performance.

Introdução

Os desfiles são uma ferramenta muito importante para os designers divulgarem seus trabalhos, já que eles buscam transmitir algo além do produto através da performance. Segundo Goldberg (2006), a performance é vista como forma de avivar muitas ideias conceituais e formais, baseando-se na criação artística.

Os desfiles performáticos estão ligados ao universo da moda e tem como propósito apresentar um conceito, transmitir uma mensagem, se comunicar com o público através de movimentos corporais, expressões, cenário, sonoridade e, o mais importante, mostrar ao público o conceito da

¹Graduando do Curso de Design com ênfase em Design de Moda.

² Mestre do Programa de Pós-Graduação em Design - Métodos para Fatores Humanos PPG DESIGN na UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, com enfoque nos estudos da ergonomia e design. Bacharel na área de Design, com ênfase em Moda, pela Univali (Universidade do Vale do Itajaí), Especialista em arquitetura e design de interiores pela Unoesc, (Universidade do Oeste de Santa Catarina).

coleção. Para que o desfile tenha um grande impacto é indispensável que o estilista passe uma mensagem ao público (DUGGAN, 2002).

Este projeto de pesquisa estudará os desfiles performáticos na moda, através de alguns que são considerados grandes espetáculos já produzidos, através de uma análise de grandes nomes do mundo da moda como Alexander McQueen, Gareth Pugh e Jum Nakao. O intuito é apresentar a importância da performance nas passarelas e a mensagem que o designer quer passar através dela. Com base nestes estudos, será desenvolvido um desfile utilizando-se da performance.

O presente projeto encontra-se na fase inicial do projeto de pesquisa 2017_1, classifica-se, quanto a sua natureza, como pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva, estudo de caso e experimental e utilizará da metodologia de desfiles da autora Vilaseca (2011), com tabela de análise de coleções através da metodologia de planejamento de coleção do autor Abranches (1996), e de entrevistas com artista cênico, maquiadores conceituais e figurinistas para auxiliarem no processo de desenvolvimento do desfile performático.

Neste projeto, o pesquisador sentiu-se atraído pelo mundo dos desfiles performáticos e considerou a ideia de aprofundar-se na pesquisa para explorar um pouco mais sobre o assunto, o qual identifica-se com a moda voltada para as passarelas. Pretende-se, dessa forma, entender como funciona um desfile performático, como é o processo criativo e de apresentação de tal e qual a relevância da performance em um desfile de moda.

A Moda Conceitual e o seu processo criativo

A moda conceitual tem influência no campo das artes como no surrealismo nos anos 1920 e 1930. Elsa Schiaparelli foi uma das primeiras estilistas a ter colaborações com grandes artistas contemporâneos, sendo um deles Salvador Dalí, que estampou uma Lagosta gigante em uma das criações de Schiaparelli, fazendo uma alusão à genitália feminina (DORIGONI, 2012).

Os estilistas que trabalham com a moda conceitual usam as suas criações como um meio de expressão. Assim, os estilistas se inspiravam nas

artes para fazer as suas criações. Segundo Palomo-Lovinski (2010):

Rei Kawakubo e Martin Margiela, dois estilistas contemporâneos altamente conceituais, frequentemente usavam o vestuário como forma de expressar suas ideias sobre beleza, imagem e sobre a relação pessoal das mulheres com as roupas (PALOMO-LOVINSKI, 2010, p. 160).

Na criação de estilistas relacionados à moda conceitual, pode-se dizer que tem conexão com as artes; porém, cada estilista tem a sua personalidade, uma identidade que é diferente dos outros estilistas, ou seja, cada um tem o seu estilo próprio e maneira de ver e criar as coisas.

Desfiles de Moda

Como mencionado anteriormente, Frederick Worth, segundo Vilaseca (2011), é considerado o primeiro *couturier* da alta costura. Worth foi o primeiro a mostrar suas coleções em movimento nas manequins em seu estúdio. Seu sistema de produção tinha um processo criativo mais limitado, pois seu trabalho seguia as ordens das clientes que lhes disponibilizavam os tecidos e as ideias para o estilista confeccionar. Após isso, o estilista revolucionou seu processo de criação trazendo um novo sistema, a partir do qual ele disponibilizava o tecido e os formatos das peças, tendo mais liberdade para as suas criações.

Em 1920, as damas e os cavalheiros iam até os bailes aristocráticos buscando sentar-se nas primeiras fileiras com a finalidade de analisar os trajes feitos pelos estilistas da época, usados pelos convidados. Era um passatempo da alta sociedade nessa época, analisar e julgar as criações dos estilistas (VILASECA, 2011).

Segundo Vilaseca (2011), um desfile tem como objetivo informar sobre novas coleções; chamar a atenção da imprensa; ser Lembrado; fortalecer a vontade de compra; e gerar expectativa.

Os desfiles de moda podem ser divididos em diversos formatos. Segundo Vilaseca (2011), os formatos de desfiles são: Desfiles de Imprensa; Alta-Costura; Prêt-à-Porter; Salão; Celebidades; Audiovisuais; Virtuais;

Clássicos; Teatrais; e os Conceituais.

Para Duggan (2002), os desfiles contemporâneos, com relação à arte da performance, são divididos em cinco categorias: Espetáculo; Substância; Ciência; Estrutura; e Afirmação.

Entende-se, por meio destes formatos e categorias, que os estilistas podem adotar um ou mais tipos de desfiles para trabalhar em seus eventos, pois cada estilista tem a sua própria identidade, nos desfiles clássicos, teatrais, conceituais ou, até mesmo, voltados para a arte performática.

Arte Performática

De acordo com Goldberg (2006), em 1970, a performance foi consolidada como um modo de expressar a arte autônoma. Ela tem sido vista como uma maneira de atrelar muitos conceitos através de movimentos do corpo, em que os artistas se comunicam com o público, que podem ser uma série de gestos íntimos ou uma incorporação teatral com dados visuais em grande proporção, tendo uma duração de alguns minutos ou até mesmo horas. Pode ser apresentada apenas uma vez ou consecutivamente, com ou sem um roteiro preparado (GOLDBERG, 2006).

Na arte brasileira podemos citar o artista Hélio Oiticica, que é um artista performático, escritor, escultor e pintor, ele traz para o mundo da arte seus trabalhos nominado como os Parangolés, onde envolvem o corpo através da do andar, vestir, dançar, é um ato expressivo. (FAVARETTO, 2000).

Segundo Braga (2005), a moda conceitual tem como propósito mostrar a expressividade, linguagem e grandes ideias nos trajes produzidos. É a forma poética que o estilista vê as coisas, transformando-as em cores, texturas, formas e volumes, apresentando-as por meio de exposições ou de desfiles performáticos, em que o corpo torna-se suporte para a divulgação do conceito.

Para Goldberg (2006), a performance é um meio de expressão do artista, a partir do qual ele passa para o seu espectador mensagens e ideias diversas. Sendo assim, a relação comum entre a moda conceitual e a arte da performance está no ato da expressividade e nas sensações que o estilista transmite para o seu espectador, pois ambas visam trazer uma mensagem

através das roupas e do espetáculo.

Estilistas Performáticos

Os estilistas conceituais colocam em prática os seus desfiles iniciando um estudo sobre temas que deseja abordar para um evento futuro, levantando dados e questionamentos, solucionando problemas juntamente com sua equipe. É essencial que o estilista reflita sobre o tema, demorando, desde alguns dias ou até meses, para concluir as ideias para um novo desfile.

Jum Nakao trouxe uma forte mensagem para a reflexão do público sobre o consumo excessivo, no qual, ao final, as modelos surpreenderam a plateia rasgando as criações do estilista que foram feitas de papel manteiga.

Figura 2 - “A Costura do Invisível” por Jum Nakao para o SPFW 2004



Fonte: Benini (2016).

No espetáculo produzido por Chalayan, o estilista desconstruiu as criações com os chuveiros ligados acima das modelos que, assim como a de Jum Nakao, era de papel, mostrando, então, um look bordado com cristais Swarovski. Assim como Jum Nakao, Chalayan surpreendeu seus espectadores.

Figura 03 - Hussein Chalayan Primavera/Verão 2016



Fonte: Glamurama (2015).

O estilista Gareth Pugh realizou um trabalho totalmente diferente comparado aos outros estilistas, pois trocou a passarela pela produção audiovisual, surpreendendo a plateia, pois, como de costume, estavam esperando a entrada das modelos na passarela.

Figura 4 - Gareth Pugh, outono/ Inverno 2009, Showstudio.



Fonte: SHOWstudio (2009).

Lee Alexander McQueen diz que:

Meus desfiles eram provocantes por uma razão: a necessidade de se fazer notar. Eu não preciso mais fazer isso, mas ainda acredito que tenho os meus 20 minutos para chamar a atenção das pessoas. Você pode não gostar do que faço, mas ao menos o que faço leva você a pensar. (JOORY, 2004, p. 111 *apud* RUIZ, p. 129).

Alexander McQueen abriu seu desfile com uma atleta paraolímpica com próteses de madeira, pois queria passar a mensagem de que todos devem ser

tratados iguais. No encerramento do seu desfile, trouxe uma modelo com um vestido trapézio em cima de uma plataforma giratória, que foi pintado por braços robóticos (FOX, 2012).

Considerações Finais

Até o momento da presente pesquisa, em suma, é possível perceber que os estilistas citados fazem apresentações conceituais de forma criativa, sendo nas passarelas, teatros ou em uma produção audiovisual. Pode-se constatar também que os estilistas performáticos buscam provocar e chocar plateias através da expressividade e movimentos corporais em suas criações e performances, fazendo com que o público venha refletir sobre seu trabalho. Ao final da pesquisa os resultados serão importantes para a percepção da relação entre moda conceitual e arte performática.

Referências

BENINI, Monica. **Jum Nakao e a “costura do invisível”**. 2016. Disponível em: <<http://monicabenini.com.br/jum-nakao-e-a-costura-do-invisivel/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, vol. 3. 2006.

DORIGONI, Juliana. **Elsa Schiaparelli e as artes: criações da estilista na década de 1930. O perfil profissional do historiador: impasses e desafios**. 2012. Disponível em: <<http://www.indev.com.br/semana/trabalhos/2012/67.pdf>> Acesso em: 22 mai. 2017.

DUGGAN, Ginger Gregg. **O maior espetáculo da Terra: os desfiles de moda contemporâneos e sua relação com a arte performática**. Fashion Theory: a revista da moda, corpo e cultura. São Paulo: Anhembi, v.1, n.2, p.3-30, jun. 2002.

FAVARETTO, Celso Fernando. **A Invenção De Hélio Oticica**. São Paulo, SP: Edusp, vol. 2. 2000.

FOX, Chloe. **Vogue: Alexander McQueen**. São Paulo: Globo, 2012.

GLAMURAMA. **Roupas se dissolvem e se transformam no desfile de Chalayan em Paris**. 2015. Disponível em: <

<http://glamurama.uol.com.br/roupas-se-dissolvem-e-se-transformam-no-desfile-de-chalayan-em-paris/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva. 1987.

GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

HOGBEN, Ruth. **Show Studio Gareth Pugh A/W 2009**. Disponível em: <http://showstudio.com/project/gareth_pugh_a_w_09> Acesso em: 25 mai. 2017.

MADEIRA, Ricardo. **Processo Criativo na elaboração de produtos da moda**. Revista de cultura da FURB, p. 13- 19, 2001.

PACCE, Lillian. **Chalayan Primavera/Verão 2016**. Disponível em <<http://www.lilianpacce.com.br/desfile/chalayan-primavera-verao-2016/>> Acesso em: 25 mai. 2017.

PALOMO-LOVINSKI, Noël. **Os estilistas de moda mais influentes do mundo**. Barueri: Girassol, 2010.

RUIZ, José Mário Martines. **Arte e Moda Conceitual: Uma Reflexão Epistemológica**. Revista CESUMAR, v. 12, p. 123- 134, 2007.

SHOWstudio. **SHOWstudio: Gareth Pugh Autumn/Winter 2009 by Ruth Hogben**. 2009. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=5C_LMYdKzWY>. Acesso em: 15 jun. 2017.

VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Senac, 2011.

1. Relevância: Adequação do trabalho ao GT ou Eixo, interesse para a comunidade científica da área, importância para o avanço do conhecimento, consequências sociais e econômicas, possibilidades de aplicação etc.
3-Interessa suficientemente

2. Originalidade: Contribuição original. Apresenta novas ideias, novas ferramentas, novas abordagens etc.
3-Aprimora um pouco uma ideia já existente

3. Qualidade Técnica: Uso e adequação dos conceitos e técnicas apresentados com coerência. Para textos que exigem análise metodológica verifica-se adequação? Apresenta qualidade nas análises e nas conclusões?
3-Alguns erros de menor importância

4. Apresentação: Estrutura do desenvolvimento e encadeamento de ideias. Formatação adequada? Qualidade da redação, clareza, organização. Segue normas exigidas pelo edital? Corresponde à normas da ABNT?
3-Bom, mas possui alguns pequenos erros.

5. Avaliação Global: Faça um balanço entre os principais aspectos positivos e negativos, atribuindo um conceito global, segundo seus próprios critérios e pesos e que seja coerente com as notas atribuídas acima.
4-Bom

6. Recomendação
2-Aprovar

7. Parecer Final: Atenção!!! Texto obrigatório (mínimo 500 caracteres), que será enviado aos autores do trabalho. Sugerimos que faça comentários sobre o trabalho, destacando pontos fortes e fracos, evitando textos que depreciem o trabalho ou o autor. Indique sugestões de melhorias; justifique sua avaliação nos conceitos mais baixos. O parecer do conselho científico é a primeira instância de discussão científica e deve ser o mais qualificado possível.
sua proposta de pesquisa é interessante, mas contém fragilidades naturais de um início de pesquisa. Sugiro aprofundamento nas pesquisas acerca da "necessidade de espetáculo" presente no universo da moda, e se isso, no contemporâneo, ainda é tão "necessário".

horizontalização - jeanci... x Resumo 4352472 - 13º x

Seguro | <https://app.eventmaster.com.br/event/moda13/attendee/abstract/4352472/edit?back=%2Fevent%2Fmoda13%2Fattendee>

Aplicações | Sou um ser em consi... | Make Ups - Shop for... | Expressões para inici... | VERBOS DE JUSTIFIC... | CANCLINI-N-As-cull... | 0 Notificações | NT00043F22.pdf | O que é cultura popi...

Avaliação 2

- 1. Relevância: Adequação do trabalho ao GT ou Eixo, interesse para a comunidade científica da área, importância para o avanço do conhecimento, consequências sociais e econômicas, possibilidades de aplicação etc.**
4-É interessante para o público do Colóquio de Moda
- 2. Originalidade: Contribuição original. Apresenta novas ideias, novas ferramentas, novas abordagens etc.**
4-Aprimora de forma significativa uma ideia já existente
- 3. Qualidade Técnica: Uso e adequação dos conceitos e técnicas apresentados com coerência. Para textos que exigem análise metodológica verifica-se adequação? Apresenta qualidade nas análises e nas conclusões?**
4-Correto, mas com fragilidades ou omissões em alguns pontos
- 4. Apresentação: Estrutura do desenvolvimento e encadeamento de ideias. Formatação adequada? Qualidade da redação, clareza, organização. Segue normas exigidas pelo edital? Corresponde à normas da ABNT?**
4-Muito bom, mas pode ser aprimorado em alguns pontos.
- 5. Avaliação Global: Faça um balanço entre os principais aspectos positivos e negativos, atribuindo um conceito global, segundo seus próprios critérios e pesos e que seja coerente com as notas atribuídas acima.**
4-Bom
- 6. Recomendação**
2-Aprovar
- 7. Parecer Final: Atenção!!! Texto obrigatório (mínimo 500 caracteres), que será enviado aos autores do trabalho. Sugerimos que faça comentários sobre o trabalho, destacando pontos fortes e fracos, evitando textos que depreciem o trabalho ou o autor. Indique sugestões de melhorias; justifique sua avaliação nos conceitos mais baixos. O parecer do conselho científico é a primeira instância de discussão científica e deve ser o mais qualificado possível.**
Somos favoráveis a aprovação do trabalho, desde que seja feita uma rigorosa revisão

MODA E PERFOR...docx ^ Mostrar tudo x

PT 11:23 30/08/2017



APOIO



REALIZAÇÃO

